

AÇÚCAR: CENÁRIO MUNDIAL E SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA E NORDESTINA

Maria de Fatima Vidal

Engenheira Agrônoma. Mestrado em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de açúcar; na safra 2020/21, respondeu por aproximadamente 23% da produção e por 51,3% do comércio global do produto. A forte desvalorização do Real frente ao Dólar a partir do início de 2020 favoreceu as exportações brasileiras; por outro lado, elevou os custos de produção pois grande parte dos insumos são importados. Para a safra 2021/22, espera-se um pequeno crescimento da produção mundial; a grande redução na produção brasileira nessa safra, em decorrência de fatores climáticos adversos como seca e geadas, deverá ser compensada pelo crescimento na Tailândia, União Europeia, Índia e Rússia. Entretanto, o consumo deve crescer; assim, os estoques mundiais tendem a ser reduzidos, contribuindo para a manutenção do preço a nível global. No Brasil, a produção de açúcar pode ser desestimulada diante do Dólar mais fraco e do petróleo mais valorizado por causa da guerra na Ucrânia. A conjuntura favorável dos mercados mundial e brasileiro também beneficiou o setor sucroenergético nordestino; entretanto, persiste a necessidade de maiores investimentos em tecnologia agrícola para elevar sua competitividade.

Palavras-chave: Nordeste; setor sucroenergético.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho

(Revisão Vernacular), Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsista de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl/A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 MERCADO GLOBAL

De acordo com dados do USDA (2021), a produção mundial de açúcar na safra 2019/20 foi de 180,1 milhões de toneladas; para a safra 2021/22, espera-se um pequeno crescimento (0,5%), devendo chegar a 181 milhões de toneladas; A maior produção na Índia, União Europeia, Tailândia e Rússia, deverá ser contrabalanceada pela redução no Brasil (**Tabelas 7, ANEXO A**).

Brasil	<p>Maior produtor global de açúcar; entretanto, as expectativas são de redução da participação brasileira na produção e mercado mundiais. Para a safra 2021/22, as expectativas são de que o País responderá por 20% da oferta e por 41,2% do comércio global do produto, porém com queda de 19% das exportações. Condições climáticas adversas em importantes regiões produtoras reduziram a produtividade dos canaviais, o que resultou na menor produção de açúcar;</p>
Índia	<p>Segundo maior produtor mundial com 18,7% do volume total produzido na safra 2020/21, tendo também elevada participação no mercado global. Grande parte dos estoques mundiais do produto, quase 30%, estão na Índia. A política indiana de preço mínimo para a cana, que visa proteger seus agricultores das oscilações de preço internacional do açúcar, prejudicou os demais exportadores mundiais, pois para escoar a superprodução que essa política fomenta, o Governo indiano vem concedendo subsídios também à exportação. Entretanto, na última safra, o Governo indiano reduziu os subsídios em 31,4%, gerando dificuldades financeiras para as usinas diante da obrigatoriedade de pagar o preço mínimo pela matéria-prima. Os planos da Índia de aumentar o percentual de etanol na gasolina, com destinação de grande quantidade de açúcar para produção do biocombustível, deve reduzir a necessidade de subsídio para a exportação de açúcar. Os altos preços internacionais do adoçante viabilizam a exportação indiana sem subsídios; assim, para a safra 2021/22, o País deve enviar grande quantidade de açúcar para o mercado externo, o que levará a redução dos seus estoques e manutenção os preços internos do açúcar;</p>
União Europeia	<p>Os países que compõem a UE respondem por 8,5% da produção mundial de açúcar e são, conjuntamente, o segundo maior consumidor do mundo. Para a próxima safra, a produção deverá voltar a crescer em decorrência do melhor controle do vírus BNYVV (Beet necrotic yellow vein vírus) que tem causado elevada perda de produtividade e produção de beterraba no Bloco. A maior produção aliada ao crescimento das importações deverá resultar em crescimento dos estoques no Bloco;</p>
Tailândia	<p>Segundo maior player no mercado global de açúcar, atrás apenas do Brasil, a Tailândia deverá apresentar um crescimento de 150% no volume exportado na safra 2021/22; as expectativas são de que a maior área e o clima favorável resultem em aumento da produção em 32% em relação à safra anterior. O aumento nas exportações e do consumo devem levar a redução dos estoques, chegando ao menor patamar dos últimos quatro anos USDA (2021);</p>
Indonésia	<p>Segundo país que mais importa açúcar no mundo, atrás apenas da China; Entretanto, para a safra 2021/22, está prevista redução de 7,7% no volume importado, pois espera-se um crescimento na produção (3,3%); os estoques deverão ser menores no País;</p>
China	<p>Foi na safra 2020/21, o quarto maior produtor mundial de açúcar e o maior importador. Para a próxima safra, espera-se que os estoques continuem caindo (-13,5%), pois estima-se redução na produção (-2,8%) e nas importações (-14%) e crescimento no consumo (1,9%). Em maio de 2020, a política de salvaguarda adotada pela China desde 2017 para proteger sua indústria açucareira local expirou. Essa política aumentava a tarifa de importação de açúcar sobre os volumes que extrapolavam a cota anual estabelecida pelo País que é de 1,95 milhão de toneladas. Até 2017, os volumes extracota eram taxados em 50% e com a salvaguarda adotada, esse percentual passou a ser de 95%, com queda de 5% a cada ano. Essa política impactou drasticamente as exportações brasileiras para a China levando a uma redução de 84% no faturamento entre 2016 e 2017. Com o fim da salvaguarda, todo o volume extracota voltou a ser taxado em 50% (COSTA; FIQUEIREDO, 2020), e a China passou a ser novamente o principal destino das exportações brasileiras de açúcar;</p>
Estados Unidos	<p>Terceiro maior importador mundial de açúcar e o sexto maior produtor. Para a próxima safra, é esperado um ligeiro crescimento da produção do adoçante no País; mesmo diante de maior volume das importações e de consumo, os estoques devem aumentar.</p>

2 BRASIL

Na safra 2019/20, em decorrência dos baixos preços do açúcar o setor sucroenergético brasileiro priorizou a produção de etanol cujo cenário se apresentava mais favorável. No início de 2020, a situação se inverteu, com a desvalorização do Real frente ao Dólar e a queda do preço do petróleo, que afetou negativamente a cotação do etanol no mercado interno, a produção de açúcar no Brasil voltou a ser mais atrativa; assim, ocorreu forte retomada da fabricação do adoçante na safra 2020/21 quando foram produzidas 41,3 milhões de toneladas.

Entretanto, para a safra 2021/22, a Conab (2021) prevê uma redução na produção de açúcar de 17,8% em decorrência da menor disponibilidade de matéria-prima para moagem, situação que foi causada principalmente pelas condições climáticas adversas no Centro Sul do País, como secas e geadas, que reduziu a produtividade (**Tabela 2**); assim, a safra deverá fechar em aproximadamente 34 milhões de toneladas (**Tabela 1**).

O Sudeste é o maior produtor de açúcar do País, respondendo por mais de 70% da produção nacional. A participação do Nordeste, por sua vez, tem permanecido abaixo dos 10%. Há entre o Centro-Sul e o Nordeste uma diferença importante de competitividade relacionada às desvantagens da Região em relação principalmente ao clima, solo e relevo.

Com relação à área plantada com cana-de-açúcar, a tendência é de redução com intensificação da produtividade por meio do emprego de tecnologia e melhoria no manejo, assim, nos últimos anos, a idade média do canavial foi reduzida.

Diante das condições de mercado favoráveis para o açúcar, dólar alto e menores estoques mundiais, o percentual de cana-de-açúcar destinada à fabricação de açúcar no Brasil deve continuar elevado na safra 2021/22, a estimativa é de 45,5%.

Tabela 1 – Produção brasileira de açúcar

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			Var (%)	Var (a/b)
	2019/20	2020/21(a)	2021/22(b)*		
Norte	97,9	61,9	81,6	0,2	31,9
Nordeste	2.841,1	2.974,7	3.110,0	9,2	4,5
Centro-Oeste	2.917,5	4.651,0	4.321,7	12,7	-7,1
Sudeste	21.771,8	30.947,5	24.098,4	71,0	-22,1
Sul	2.197,4	2.619,2	2.316,7	6,8	-11,6
Brasil	29.795,7	41.254,3	33.928,4	100	-17,8

Fonte: Conab, (2021a).

* Estimativa em novembro de 2021.

Para a safra 2022/23, ainda não existem dados disponíveis, porém, o cenário que se desenha é um pouco mais pessimista para o açúcar. O Dólar mais fraco deve desestimular as exportações e a valorização do preço do petróleo, intensificada pela guerra na Ucrânia, torna o etanol mais competitivo, o que deve resultar em maior direcionamento da matéria-prima para a produção do biocombustível.

Além disso, a guerra na Ucrânia deve dificultar a aquisição de fertilizantes, o que pode resultar em aumento o custo de produção e redução da produtividade, ainda que muitas usinas já tenham adquirido o produto para a safra 2022/23. A Rússia é um importante fornecedor de fertilizantes para o Brasil e as sanções econômicas imposta ao País eleva o frete já que o acesso à região é dificultada. O setor sucroenergético brasileiro, que já vinha sentindo aumento no custo de produção em decorrência do **Dólar alto**, já estava buscando alternativas aos fertilizantes químicos, a exemplo da intensificação da adubação orgânica e biológica, mas não será suficiente e novos fornecedores de fertilizantes no mundo deverão ser buscados.

3 NORDESTE

A área colhida com cana-de-açúcar no Nordeste voltou a crescer a partir da safra 2019/20 em decorrência das melhores condições climáticas, das boas perspectivas de mercado para o etanol em 2019 e para o açúcar a partir do início de 2020. Entretanto, para a safra 2021/22, a área com cana no Nordeste deve se retrair, com destaque para Pernambuco, onde se espera uma queda de 42%; isso deverá afetar fortemente a produção de matéria-prima no Estado (-41%).

Em Alagoas, a maior produtividade deverá compensar a menor área, diferente do Maranhão que deve apresentar queda de produção de quase 8%.

No Rio Grande do Norte, não é esperada variação na área plantada, entretanto a expectativa é de forte queda na produtividade com conseqüente redução na produção, apenas o Piauí deverá apresentar crescimento expressivo da produção de cana-de-açúcar (20%) na safra 2021/22 (**Tabela 3**).

A produtividade de cana-de-açúcar nordestina é a menor do País, o que se deve às condições de clima e solo menos favoráveis comparado ao Centro-Oeste e ao Sudeste, além do baixo emprego de técnicas mais avançadas de cultivo. Para solucionar este entrave, é necessário investimento em tratamentos culturais e tecnologia. O melhor desempenho da Bahia, por exemplo, que chegou a 88,6 toneladas/

hectare na safra 2020/21, maior valor no País, deve-se, em grande medida, aos cultivos irrigados no Vale do São Francisco (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2 – Área, produção e produtividade brasileiras de cana-de-açúcar (Safras 2019/20 a 2021/22)

Região Geográfica	Área (Em mil ha.)			Produção (Em mil t)			Produtividade (kg/ha.)		
	2019/20	2020/21	2021/22*	2019/20	2020/21	2021/22*	2019/20	2020/21	2021/22*
Norte	45,6	45,7	45,3	3.722,6	3.488,8	3.800,0	81.726	76.392	83.979
Nordeste	844,4	849,7	733,8	49.121,3	48.448,3	43.747,5	58.176	57.017	59.620
Centro-Oeste	1.819,9	1.823,3	1.808,4	140.446,3	139.804,7	132.229,7	77.173	76.676	73.121
Sudeste	5.200,6	5.378,0	5.155,7	415.043,9	428.592,7	356.722,5	79.807	79.694	69.190
Sul	531,6	519,4	521,4	34.383,6	34.193,2	31.930,5	64.675	65.828	61.245
Brasil	8.442,0	8.616,1	8.264,4	642.717,8	654.527,8	568.430,2	76.133	75.965	68.780

Fonte: Conab (2021b).

Tabela 3 – Área colhida, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste (safras 2019/20 a 2021/22)

Unidade Geográfica	Área (Em mil ha.)			Produção (Em mil t)			Produtividade (Kg/ha.)		
	2019/20	2020/21	2021/22*	2019/20	2020/21	2021/22*	2019/20	2020/21	2021/22*
Maranhão	34,1	33,1	28,7	2.343,1	2.427,4	2.235,1	68.773	73.291	78.014
Piauí	19,2	20,1	20,8	1.249,0	1.177,3	1.418,8	64.919	58.602	68.376
Rio Grande do Norte	55,2	57,7	57,8	2.781,4	3.067,8	2.579,6	50.360	53.149	44.598
Paraíba	122,8	118,3	116,4	6.736,2	6.242,1	6.117,0	54.837	52.769	52.552
Pernambuco	237,3	233,0	134,0	12.519,6	11.827,4	6.913,6	52.768	50.763	51.606
Alagoas	292,0	298,5	274,9	17.439,5	17.003,0	17.485,7	59.718	56.971	63.615
Sergipe	36,7	38,7	44,2	1.947,5	2.243,6	2.357,4	53.050	57.988	53.358
Bahia	47,0	50,4	57,1	4.105,0	4.459,9	4.640,3	87.377	88.560	81.251
Nordeste	844,4	849,7	733,8	49.121,3	48.448,3	43.747,5	58.176	57.017	59.620

Fonte: Conab (2021b).

As usinas nordestinas estão concentradas nos estados de Alagoas e Pernambuco, que na safra 2020/21 responderam por 48,3% e 29,3% da produção de açúcar da Região, respectivamente. Na última safra, as condições favoráveis de clima e mercado resultaram num crescimento de produção de açúcar no Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia. Para a próxima safra, o crescimento da produção regional de açúcar deverá ser puxado principalmente por Alagoas, onde espera-se um incremento de 30%, compensando a redução em Pernambuco, Paraíba e Bahia.

Em Pernambuco, a queda na produção de açúcar está associada à redução na oferta da matéria-prima; na Bahia, deverá ocorrer maior destinação de cana-de-açúcar para produção do etanol em detrimento ao açúcar. Na Paraíba, as variações de área e de produtividade devem ser relativamente pequenas, porém somadas, podem resultar na queda de 13% na produção do adoçante.

Tabela 4 – Produção de açúcar no Nordeste (safras 2019/20 a 2021/22)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)		
	2019/20	2020/21	2021/22 (1)
Maranhão	23,3	15,0	31,0
Piauí	84,0	81,7	99,5
Rio Grande do Norte	137,4	173,6	173,9
Paraíba	141,1	143,8	125,0
Pernambuco	860,4	872,9	574,0
Alagoas	1.394,1	1.436,1	1.868,6
Sergipe	82,2	117,6	118,0
Bahia	118,6	134,2	120,0
Nordeste	2.841,1	2.974,7	3.110,0

Fonte: Conab (2021a).

No Nordeste, o percentual de cana-de-açúcar destinada à fabricação de açúcar é maior do que a média brasileira; a tendência para a próxima safra é de que as unidades de produção mistas (usinas com destilaria) aumentem o percentual da cana direcionada à fabricação de açúcar; na safra 2020/21, o percentual de ATR destinado para o açúcar na Região foi de 48,8% e para a safra 2021/22, espera-se 57,4%.

Apenas os estados que possuem perfil de produção mais alcooleiro, ou seja, que dispõem de menor percentual de usinas com destilaria e maior de número de destilarias isoladas (Paraíba, Maranhão, Sergipe e Bahia), deverão continuar destinando maior parte da matéria-prima para fabricação de etanol.

4 MERCADO

Nas safras 2018/19 e 2019/20, as usinas com destilaria anexa tenderam a priorizar a produção de etanol, pois com o fim da política de manutenção da estabilidade do preço da gasolina no Brasil, as condições de mercado passaram a ser mais favoráveis para o biocombustível.

A este contexto somou-se baixos preços internacionais de açúcar e elevada taxa de China; assim, as exportações nacionais do adoçante, sofreram uma forte redução entre 2018 e 2019, com grande redução do faturamento. Nesse período, observaram-se menor consumo e importações mundiais e os preços médios no mercado interno foram superiores às cotações no mercado global, desestimulando as exportações (**Tabela 5**). Porém, ainda em 2019, os preços do açúcar começaram a se recuperar devido a um déficit no mercado mundial do produto. No Brasil, os preços internos também reagiram (**Gráfico 1**).

No início de 2020, o açúcar passou a ser mais remunerador que o etanol, resultado de uma conjunção de fatores, dentre os quais: queda do preço do petróleo que afetou negativamente a cotação do etanol no mercado interno, redução da demanda por combustíveis causada pelo isolamento social devido à Pandemia, desvalorização do Real frente ao Dólar (**Gráfico 2, Anexo B**), que favoreceu as exportações, e recuperação dos preços internacionais do açúcar devido à redução dos estoques mundiais. Outro fator que contribuiu para o crescimento das exportações brasileiras de açúcar foi o fim da política de salvaguarda adotada pela China desde 2017 para proteger sua indústria açucareira. Assim, o faturamento com as exportações brasileiras de açúcar em 2020 foi quase 70% superior ao obtido em 2019, e em 2021, continuou crescendo (**Tabela 5**).

Tabela 5 – Principais destinos das exportações brasileiras de açúcar (Mil US\$)

Países	2017	2018	2019	2020	2021
China	134.496	217.434	390.299	1.290.813	1.413.469
Argélia	876.838	677.965	633.661	668.946	775.798
Nigéria	548.656	384.275	418.014	437.775	598.065
Bangladesh	1.081.573	527.889	473.684	627.834	575.076
Canadá	388.153	308.380	152.343	278.568	436.636
Arábia Saudita	559.394	425.445	402.246	374.432	429.648
Malásia	651.317	305.273	82.440	383.603	428.951
Marrocos	443.944	284.983	207.944	401.198	399.320
Indonésia	360.243	42.641	-	466.130	352.567
Egito	592.329	236.773	181.482	253.706	317.003
Selecionados	5.636.943	3.411.059	2.942.113	5.183.007	5.726.534
Outros	5.774.984	3.113.991	2.237.026	3.561.181	3.454.732
Mundo	11.411.927	6.525.050	5.179.139	8.744.188	9.181.266

Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2022).

As exportações nordestinas de açúcar também apresentaram expressivo crescimento em 2020 e 2021, estimuladas pelos mesmos fatores. Entretanto, diferente do Brasil, o principal destino das exportações nordestinas são os Estados Unidos, porém em 2021 houve uma recuperação importante para o Canadá (175%) e redução para os Estados Unidos (40%).

Vale destacar ainda, o crescimento das exportações para países africanos, tais como Argélia, Congo, Mauritânia, Senegal e Tunísia (**Tabela 6**); em 2021, esses países receberam 25% do volume das exportações nordestinas de açúcar, contra 19% em 2019. Os dados do USDA (2020) evidenciam que o crescimento do consumo de açúcar em países mais pobres tem sido superior ao de países mais desenvolvidos, tendência que deve continuar nos próximos anos pois ainda existe uma demanda reprimida nesses países.

Tabela 6 – Principais destinos das exportações nordestinas de açúcar (Mil US\$)

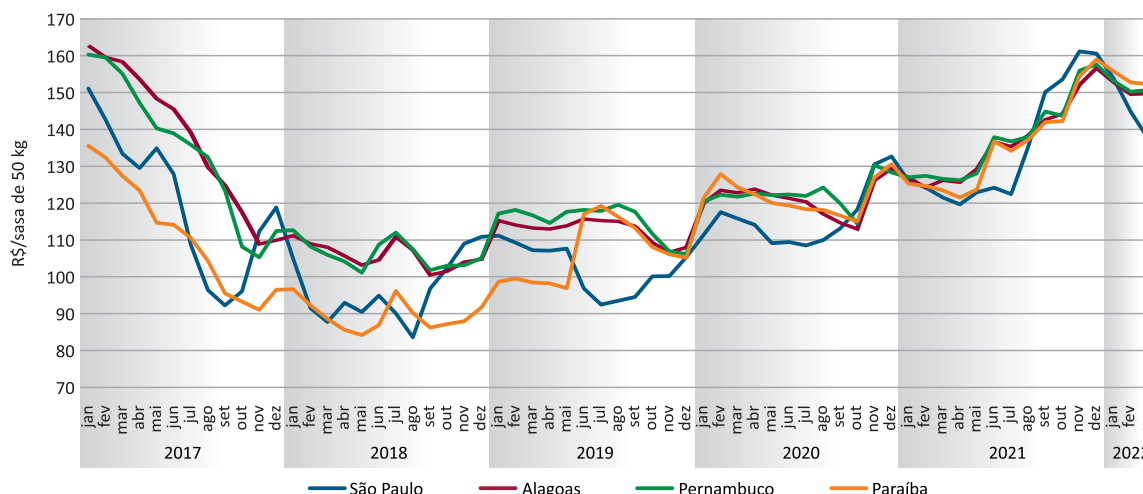
Países	2017	2018	2019	2020	2021
Canadá	134.338	75.988	51.054	44.091	121.086
Estados Unidos	93.391	58.670	84.752	170.324	102.247
Argélia	18.669	77.588	58.179	94.773	59.319
Uzbequistão	0	0	8.981	11.310	47.409
Espanha	24.241	9.505	12.428	557	34.305
Congo	3.816	0	0	2.835	25.589
Mauritânia	11.431	2.824	4.622	34.832	23.460
Senegal	16.224	0	3.399	14.103	23.370
Tunísia	40.877	29.206	19.930	0	20.447
Romênia	24.859	5.566	11.124	0	20.208
Selecionados	367.844	259.348	254.469	372.825	477.438
Outros	253.819	120.970	134.415	185.134	139.328
Mundo	621.663	380.317	388.884	557.959	616.767

Fonte: Agrostat (2022).

No mercado interno, os elevados estoques mundiais de açúcar mantiveram os preços baixos em 2018 e 2019. Como grande parte da produção brasileira de açúcar é destinada para exportação, a receita é diretamente atrelada à taxa de câmbio; diante das grandes incertezas sobre a recuperação das economias mundiais, ocorreu uma forte valorização do Dólar frente à moeda nacional no início de 2020 (**Gráfico 2 - Anexo B**), o que levou ao crescimento do volume exportado, reduzindo assim a oferta internamente. Isso resultou na recuperação da cotação do adoçante no mercado doméstico (**Gráfico 1**).

Em 2021, o preço doméstico do açúcar continuou subindo; um dos fatores que contribuiu para este resultado foram os estoques mundiais que se mantiveram baixos, além do volume exportado que continuou crescente. Porém, no início de 2022, os preços do açúcar no mercado interno voltam a cair diante da menor demanda e da apreciação do dólar que deve desestimular as exportações.

Gráfico 1 – Evolução do preço (R\$/saca de 50 kg) do açúcar cristal em Alagoas, São Paulo, Pernambuco e Paraíba entre jan/2017 e mar/2022



Fonte: Cepea/Esalq (2022).

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI para fevereiro de 2022.

5 POSTOS DE TRABALHO

Com relação à geração de postos de trabalho, observa-se, no Brasil, tendência de redução de empregos no cultivo de cana e crescimento na indústria, consequência do avanço da mecanização na lavoura. O Nordeste não parece seguir esta tendência por diversos fatores: as condições do relevo dificultam a mecanização em muitas regiões produtoras e a última crise pela qual o setor passou afetou mais severamente a Região, que além das condições desfavoráveis de mercado para o açúcar e o etanol, enfrentou uma severa seca; além disso, as empresas possuem baixa capacidade de modernização.

Em termos percentuais, as perdas de empregos formais totais no Nordeste, entre 2016 e 2020, no setor sucroenergético nordestino foram de 10,5%. De acordo com dados da Rais (2022), aproximadamente 82% dos empregos formais gerados pelo setor na Região são na fabricação de açúcar e álcool; no cultivo de cana-de-açúcar, predomina a utilização de mão de obra temporária.

Com relação aos empregos formais para a fabricação de açúcar e álcool, a redução foi de 7,4%, o que corresponde a 9.044 postos de trabalho a menos no período, dos quais 7.704 foram perdidos em Alagoas. Houve crescimento apenas no PiauÍ, Ceará e Bahia.

Para o cultivo da cana-de-açúcar, a redução do número de empregos formais no Nordeste entre 2016 e 2020 foi de 6.978. Pernambuco e Alagoas foram os estados com as maiores quedas (3.864 e 2.327, postos de trabalho respectivamente).

Diante da retomada da produção de açúcar e de etanol na Região, acredita-se que o número de postos formais de trabalho em todo o setor tenha sido maior na safra 2020/21 e que continue a crescer na próxima safra.

6 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

- A expectativa é de que o mercado internacional de açúcar continue favorável com preços em patamares elevados; dentre os fatores que estão contribuindo para este cenário podem ser destacados:
 - O fim da salvaguarda na China, que vinham sendo adotada desde 2017;
 - Os estoques mundiais de açúcar deverão continuar com tendência de queda, pois apesar da expectativa de maior produção global na safra 2020/21, o consumo deverá atingir um novo recorde devido ao crescimento de mercados, a exemplo da Índia;
 - O Governo indiano não anunciou subsídio para a exportação de açúcar para a safra 2020/21, o que repercutiu no preço mundial do açúcar;
 - As expectativas são de aumento do preço do petróleo, que influencia diretamente no preço do etanol, o que pode resultar na apreciação do preço do açúcar.
- No Brasil, caso o Dólar continue se desvalorizando, a exportação de açúcar deverá ser desestimulada;
- A guerra na Ucrânia deverá manter o preço do petróleo em alta, assim espera-se que o etanol se torne mais competitivo e maior percentual da matéria-prima deverá ser destinada para a produção do biocombustível;
- A guerra também está afetando o mercado de fertilizantes, o que vai contribuir para a elevação dos custos de produção em decorrência do maior preço desse insumo; além disso, poderá ocorrer queda na produtividade em caso de dificuldades de aquisição de fertilizantes. O setor está buscando alternativas para reduzir a dependência externa por insumos, a exemplo de rotação de cultura e elevação no uso de bioprodutos;
- No Nordeste, apenas Alagoas deverá aumentar de forma expressiva a produção de açúcar na safra 2020/21;
- Em 2022, as expectativas são de bons volumes de chuva no Nordeste o que deverá resultar em melhores produtividades na safra 2022/23;

- O setor sucroenergético nordestino está buscando aumentar gradativamente a área irrigada e elevar o nível de tecnologia empregada nos cultivos;
- De forma geral, a situação financeira das empresas tem melhorado e o número de postos de trabalho em todo o setor tende a se expandir. Adoção de tecnologia e bom gerenciamento das empresas são condições fundamentais para o setor sucroenergético nordestino se tornar competitivo frente às demais regiões produtoras de açúcar e etanol do País.

REFERÊNCIAS

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.

CEPEA/ESALQ - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Preços Agropecuários. Açúcar**. São Paulo. [S.l]: CEPEA. Disponível em: <<https://cepea.esalq.usp.br/br/indicador/acucar.aspx>>. Acesso em: 07 de fev. de 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Série histórica das safras. Cana-de-açúcar- Indústria. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>>. Acesso em: 27 de dez de 2022a.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Série histórica das safras. Cana-de-açúcar- Agrícola. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>>. Acesso em: 27 de dez de 2022b.

COSTA, L.; FIGUEIREDO, N. **China reduz tarifa para açúcar e Brasil pode ampliar exportações, diz Única**. Disponível em: <<https://br.investing.com/news/commodities-news/china-nao-renova-salvaguarda-e-reduz-tarifa-para-entrada-de-acucar-afirma-unica-749430>>. Acesso em: 24 de jun. 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. MTE. **RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). Base de dados**. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>>. Acesso em: 11 de fev. 2022.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. Índia reduz subsídios para exportação de açúcar da safra 2020/21. Publicado em 20/05/2021. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/sucroenergetico/288378-india-reduz-subsidios-para-exportacao-de-acucar-da-safra-202021.html>>. Acesso em: 09 de fev. de 2022.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA/AGROSTAT. **Base de dados**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 09 de fev. 2022.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **Sugar: World Markets and Trade**. nov. 2021. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/sugar-world-markets-and-trade>>. Acesso em: 08 de fev. 2022.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL¹

Tabela 7 – Produção mundial de açúcar (Mil t)

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Brasil	29.500	30.300	42.050	36.000
Índia	34.300	28.900	33.760	34.700
União Europeia	16.750	17.040	15.399	16.590
Tailândia	14.581	8.294	7.587	10.000
China	10.760	10.400	10.600	10.300
Estados Unidos	8.164	7.392	8.373	8.466
Rússia	6.080	7.800	5.625	6.550
México	6.812	5.596	6.058	6.338
Paquistão	5.270	5.340	6.020	6.675
Austrália	4.725	4.285	4.335	4.400
Selecionados	136.942	125.347	139.807	140.019
Outros	42.216	41.122	40.317	41.063
Mundo	179.158	166.469	180.124	181.082

Tabela 9 – Exportações mundiais de açúcar (Mil t)

Países	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2021/22(1)
Brasil	19.600	19.280	32.150	26.000
Tailândia	10.612	6.695	4.000	10.000
Índia	4.700	5.800	7.200	7.000
Austrália	3.735	3.600	3.400	3.635
México	2.337	1.285	1.235	1.884
Guatemala	2.125	1.858	1.729	1.823
União Europeia	2.411	1.459	1.250	1.300
Colômbia	801	778	720	790
Marrocos	497	664	690	700
África do Sul	1.041	1.451	1.007	690
Selecionados	47.859	42.870	53.381	53.822
Outros	9.912	10.278	9.307	9.295
Mundo	57.771	53.148	62.688	63.117

Tabela 11 – Estoques mundiais de açúcar (Mil t)

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Índia	17.614	14.614	14.174	14.374
Tailândia	8.330	7.569	8.776	6.306
China	5.408	4.027	4.847	4.192
Paquistão	1.920	1.625	2.245	2.570
Estados Unidos	1.618	1.468	1.568	1.601
União Europeia	1.260	2.076	1.025	1.415
Indonésia	2.300	1.952	1.787	1.287
Filipinas	1.234	1.289	1.196	1.096
México	1.239	910	1.116	972
Rússia	450	740	665	760
Selecionados	41.373	36.270	37.399	34.573
Outros	11.838	11.792	11.357	11.084
Mundo	53.211	48.062	48.756	45.657

Tabela 8 – Consumo mundial de açúcar (Mil t)

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Índia	27.500	27.000	28.000	28.500
União Europeia	17.000	17.000	16.700	16.900
China	15.800	15.400	15.500	15.800
Estados Unidos	10.932	11.109	10.985	11.058
Brasil	10.600	10.650	10.150	10.000
Indonésia	7.055	7.356	7.445	7.500
Rússia	6.021	6.120	5.474	6.249
Paquistão	5.400	5.600	5.750	5.900
México	4.317	4.349	4.171	4.150
Egito	3.100	3.250	3.340	3.430
Selecionados	107.725	107.834	107.515	109.497
Outros	65.316	62.909	63.585	65.048
Mundo	173.041	170.743	171.100	174.545

Tabela 10 – Importações mundiais de açúcar (Mil t)

Países	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22(1)
Indonésia	5.362	4.758	5.200	4.800
China	4.086	3.808	5.850	5.000
Estados Unidos	2.785	3.778	2.898	2.762
Bangladesh	2.429	2.397	2.351	2.360
Argélia	2.328	2.469	2.259	2.402
Malásia	2.139	1.966	2.142	2.160
Emirados Árabes	1.571	751	1.785	1.600
União Europeia	2.374	2.235	1.500	2.000
Coréia do Sul	1.999	1.926	1.934	1.935
Nigéria	1.870	1.890	1.880	1.930
Selecionados	26.943	25.978	27.799	26.949
Outros	26.815	26.976	27.367	27.277
Mundo	53.758	52.954	55.166	54.226

¹ Fonte: USDA (2021). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>.
Nota: estimativa (2021/2022).

ANEXO B

Gráfico 2 – Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$)



Fonte: Bacen (2022).

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Trigo - 12/2021
- Coco - 12/2021
- Produção de Cacau - 12/2021
- Produção de laranja - 12/2021
- Feijão - 12/2021
- Limões e limas - 11/2021
- Frango - 11/2021
- Carne bovina - 10/2021
- Cajucultura - 10/2021
- Milho - 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango - 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis - 01/2021
- Trigo - 01/2021

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 11/2021
- Indústria da Construção - 10/2021
- Indústria Petroquímica - 09/2021
- Têxtil - 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia eólica no Nordeste - 12/2021
- Petróleo e gás natural - 11/2021
- Energia eólica - 07/2021
- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio varejista - 12/2021
- Shopping Centers - 11/2021
- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>